

Dignificar o trabalhador é apostar no desenvolvimento

ENTREVISTA COM ANDRIANO DOS SANTOS



Ainda neste número:

Entrevistapág.4

Cidadão Queima Casa por ciúme.....6

Cruz Vermelha apoia famílias camponesas....7

Dinho Máquina corre em Benguela.....8

Editorial

Mês do trabalhador e dia do trabalhador são referidos e festejados entre nós desde há muito tempo. Infelizmente, a par de se festejar e louvar os trabalhadores, foi ocorrendo um desvalorizar daqueles mesmos trabalhadores. Salários em atraso, pressão para não reclamarem sobre salários ou condições de trabalho tornaram-se comuns.

Recuperar a noção de respeito por quem trabalha e pelos seus direitos é por isso necessário. É por isso que o Ondaka tem orgulho de trazer uma série de matérias sobre o dia do trabalhador e sobre a problemática dos direitos dos trabalhadores. E como muito bem referem vários entrevistados, temos de respeitar não apenas os trabalhadores no sector formal. As pessoas que prestam serviços no sector informal ou que prestam trabalhos domésticos devem igualmente ser reconhecidos como pessoas que prestam um serviço que tem valor e deve por isso ser respeitado e protegido.

Reconhecer que todos esses trabalhadores têm direitos é um passo importante. E o direito a reclamar

ou a exprimir opiniões é um direito básico. Entre nós e mesmo no 1º de Maio, o dia do trabalhador, ainda é muito comum que as manifestações estejam quase que esvaziadas de conteúdo reivindicativo. Reivindicar ou protestar é ainda visto como um sinal de frustração e não como uma forma de exprimir uma posição ou de defender um interesse, que muitas vezes é legítimo.

É por isso gratificante ver os sindicalistas a tentarem recuperar o sentido do sindicalismo. Como podemos ler neste boletim, há uma clara preocupação dos sindicalistas em recuperarem o direito à acção colectiva para defesa dos direitos dos trabalhadores. Sabemos no entanto que estes sindicalistas têm uma tarefa difícil e que sempre que deixarem de bater palmas e começarem a tomar uma atitude firme, mesmo que apenas para defender o que for justo, sofrerão pressões. Por isso, toda a sociedade tem a obrigação de encorajar e apoiar estes que têm a coragem de defender o que é justo. O Ondaka pretende com este número dar a sua, modesta, contribuição nesse sentido.

Espaço do leitor

Chamam-me de Justo Kalupeteka, vivo no bairro Compão Baixo na cidade do Huambo. O Boletim Ondaka já contribuiu muito na mudança de comportamento das pessoas no meu bairro.



Peço à equipa de produção que redobre esforços para que o jornal volte a sair todos os meses como era no passado. Que não pare mais!

Toda a gente tinha saudades de ler este boletim que nos traz novidades dos bairros e o que se passa no mundo. De facto, este jornal faz muita falta, porque reporta assuntos que os órgãos do estado ocultam.

Para terminar, quero solicitar que se aumente o número de páginas e de exemplares para que chegue aos leitores dos onze municípios e 37 comunas da província e distribuir também noutros pontos do país para que saibam os nossos hábitos, usos e costumes.

Desejo-vos, êxitos e bom trabalho.

Justo Kalupeteka

Ficha Técnica

Coordenação: Carlos Figueiredo

Edição gráfica: Daniel Martinho

Redacção: Abílio Kaliqui

Ilustração: Venâncio Benvindo

Contribuição: Júlio Quintas, Moisés Festo, Hernâni Cachota

Produção: Grupos Comunitários

Editado por: Development Workshop - DW

Endereço: Rua 105, casa 30, Capango - Huambo

Bairro: Capango

Tel: (2442412) 20 338

Reflexão 1º de Maio Dia Internacional do Trabalhador

“Dignificar o Trabalhador é Apostar no Desenvolvimento”

Milhares de trabalhadores do Huambo marcharam este ano para saudar o 1º de Maio dia Internacional do Proletário. Sob o lema *“Somos Produtores de Riqueza, Exigimos a sua Distribuição Equitativa”* a marcha partiu da Praça Doutor António Agostinho Neto e terminou no Largo Major Saidy Mingas.

Na marcha os trabalhadores do sector público e privado, vestidos de chapéus e camisolas brancas e vermelhas, com bandeiras nas mãos, exibiram cartazes com a palavra de ordem

investimentos no meio rural para acabarmos com as assimetrias entre o campo e a cidade. O ideal é investir no campo para benefício de todos. “Assiste-se, no entanto, o contrário, o desenvolvimento

concentrado na cidade.

O insucesso do processo de reconversão geral de categorias em todos os sectores da função pública e o salário mínimo nacional foi apontado pelo líder sindical. Adriano dos Santos arriscou em dizer que o salário em Angola perdeu o poder de compra



“Dignificar o Trabalhador é Apostar no Desenvolvimento”.

No final da marcha, todos atentos ouviram a declaração do 1º de Maio, lida pelo Secretário-Geral da União dos Sindicatos do Huambo, Adriano dos Santos que sublinhou que a estabilidade política e económica de um país depende dos trabalhadores motivados e pediu que os políticos cumpram com as promessas feitas nas eleições.

O responsável sublinhou as dificuldades dos sectores da educação, saúde, agricultura, infra-estruturas sociais, mas reconheceu os investimentos feitos até aqui em alguns sectores como estradas, energia e águas, mas é de opinião que se façam também

devido à inflação, “o salário não se ajusta com o nível de vida”.

Quanto à revisão da lei geral do trabalho em curso, Adriano dos Santos apelou ao executivo a prestar maior atenção para salvaguardar os direitos dos trabalhadores já conquistados, como o salário, férias, subsídios e segurança social.

As entidades patronais exigem mais deveres e dão poucos direitos. Os trabalhadores domésticos e do comércio informal ainda são desprezados em alguns círculos. “Os patrões despedem os trabalhadores domésticos e a sociedade em geral desrespeita os vendedores. Temos que valorizar quem cuida da nossa casas e aquele que vende produtos e bens de consumo”, disse.

Sindicatos desafiam governo na reconversão geral de categorias da função pública

O Secretário-Geral da União dos Sindicatos do Huambo, Adriano dos Santos, exige mais uma vez o governo a proceder à reconversão geral de categorias dos trabalhadores da função pública.

(Ondaka) – O que é que tem a dizer sobre as actualizações de categorias?

(Adriano dos Santos) - O governo está a abdicar das suas responsabilidades. Há um grau de descontentamento no seio dos trabalhadores. Se não for resolvida esta questão vamos levantar uma greve geral, porque muitos funcionários estão há 5, 10 e 15 anos sem promoção.

O último conselho técnico do Ministério da Educação, realizado na cidade do Sumbe, recomendou a realização de um concurso interno para actualização de categorias dos professores. "Este

funcionários administrativos da educação, saúde, governo provincial, administrações municipais e noutros sectores da função pública.

O – Porquê da fuga dos enfermeiros para outros sectores?

AS - As categorias dos enfermeiros também estão a ser revistas internamente para se evitar a fuga dos técnicos, mas ainda assim existe um descontentamento no seio dos homens das "seringas" quanto à retirada dos subsídios de banco, piquete e das horas extras. O estado deve pagar um salário que corresponde com o nível académico e o tempo de serviço. Por isso é que a saúde é o sector que regista mais fuga de quadros, devido à incompatibilidade de salários com a formação académica.

O- Existe um mecanismo para enquadrar os enfermeiros com Ensino Médio que aumentaram o nível académico pelo ISCED?

AS - Muitos enfermeiros formaram-se na área das ciências da educação ISCED, são técnicos superiores mas continuam a ganhar como técnicos médios. Por isso, preferiram concorrer na educação para ganhar como técnico superior, daí a razão da fuga de quadros. Qualquer profissional vai onde pagam bem, e esta situação está sendo revista internamente.

O - O governo só se preocupa com a Educação e Saúde. Os outros sectores?

AS – O que se regista é que os operários qualificados e dactilógrafos, funcionários do governo provincial, chefes de repartições e secções das administrações municipais e comunais, os guardas, empregadas de limpeza bem como técnicos doutros sectores da função pública ganham salários muito baixos e ficam na mesma categoria por mais de 10 ou 15 anos.

O – Qual é a posição do sindicato para inverter o quadro?

AS - Segundo a lei geral do trabalho as promoções de categorias são feitas de cinco em cinco anos, ou menos a depender do desempenho profissional. Em Angola a lei não funciona. Promovem-se indivíduos por afinidades. As comissões sindicais devem acompanhar as promoções dos funcionários, os injustiçados terão o direito de se manifestar realizando greve de forma intercalada.



trabalho está sendo feito de forma muito lenta e deve abranger os professores mais antigos".

O – Qual é o quadro actual no sector da Saúde e da Educação?

AS - Existem duas classes com uma tabela especial: professores e enfermeiros. Em comparação com outros sectores, estes estão em pequena vantagem com um salário que se aproxima ao custo de vida.

Uma reconversão geral de carreiras aconteceu em 2008. Até à presente data, nunca houve mudança de categorias dos

Professores exigem subsídio de periferia

O novo estatuto orgânico da carreira docente aprovado em 2010, está a criar descontentamento por parte de alguns professores com os graus de bacharéis e licenciados actualizados como técnicos médios.



É o caso do professor, Fernando Francisco que trabalha num dos municípios “Fui mal reconvertido ainda por cima, gasto quase todo o salário no transporte, alimentação, alojamento etc. O parlamento tem que aprovar o subsídio de

isolamento para os quadros que trabalham na periferia. “Sem condições salariais e de trabalho, como é que o professor se apresenta em frente dos alunos”?

Aquele docente, levantou também polémica dos directores escolares e coordenadores de disciplinas nomeados que não auferem um salário correspondente. Um chefe deve ganhar durante o seu mandato, porque com este cargo, duplica-se a carga horária, o indivíduo é o primeiro a chegar e o último a sair, então este esforço deve ser recompensado com um salário compatível”.

O nosso interlocutor sugere que se faça actualização de categorias em todos os anos para enquadrar aqueles que aumentam o seu nível académico.

Trabalhadores domésticos e do comércio informal serão sindicalizados

A província do Huambo vai contar em breve com um Sindicato dos Trabalhadores Domésticos e do Comércio Informal. A informação foi avançada pelo Secretário-Geral da União dos Sindicatos do Huambo, Adriano dos Santos. “A nova força sindical, vai ter a missão de negociar com a entidade patronal, rever o salário mínimo nacional, inscrever



os filiados no Instituto de Segurança Social e fazer respeitar os direitos dos comerciantes nos mercados informais”.

Os trabalhadores domésticos não têm direito de subsídios de risco, de maternidade, abono de família e descanso semanal. Ao passo que os trabalhadores do comércio informal, são desprezados pelos fiscais e cobradores de impostos nos mercados.

Adriano dos Santos, reafirmou o compromisso de lutar para garantir a segurança social desta franja da sociedade. Alguns patrões e patroas, não pagam salários justos, ofendem física, moral e psicologicamente, e em alguns casos até despedem os empregados sem justa causa. “Vamos combater este fenómeno

de forma enérgica para que seja reposta a legalidade. A lei tem que funcionar!”.

As empregadas domésticas cuidam das crianças, cuidam da nossa roupa, da nossa alimentação, dos nossos filhos e da higiene das nossas casas. Os pais não têm tempo, saem muito cedo e só regressam a noite, por isso, temos que os valorizar”. Nos mercados do Huambo, agentes da polícia fiscal, económica e cobradores de impostos, envolvem-se na prática de extorsão de dinheiro e de produtos dos comerciantes, nos armazéns, contentores e barracas.

O Secretário-Geral dos Sindicatos no Planalto Central, disse que em primeiro lugar vão negociar, exigir e interceder junto das direcções dos mercados em todos os municípios, para que todos os vendedores tenham direito a um espaço de venda dos seus produtos e exigir que os fiscais respeitem o seu trabalho.

Os vendedores ajudam no crescimento da economia da província, o chamado PIB. Uma parte das receitas fiscais que vão para os cofres do estado, provêm das cobranças de impostos nos mercados.

“No mercado da Quissala por exemplo, tem muitos armazéns, encontramos grandes empresários, e é lá onde temos quase tudo para a nossa sobrevivência, então temos que respeitar esses negociantes e operadores económicos. Caso não haja mudanças, eles sairão às ruas em defesa dos seus direitos”.

Notícias e Casos da Vida Real

Cidadão queima casa por ciúme

O cidadão, Afonso Chali, de 40 anos, residente no bairro do Calundo incendiou, na manhã de Domingo, 26 de Maio de 2013 a casa de sua ex-mulher, Melita Maria, no bairro da Chivela, por questões de ciúme.



Depois de dois anos de separação, Afonso Chali, entende reconciliar-se com a mãe dos seus cinco filhos, mesmo depois de esta estar numa outra relação.

Depois da ex-mulher ter negado o pedido para juntar-se novamente, Afonso Chali entendeu botar fogo na residência quando Melita se encontrava na casa vizinha. O incêndio destruiu bens materiais e duzentos e cinquenta mil kwanzas. Afonso Chali, já a contas com a justiça, aguarda pelo julgamento e devera repor os bens destruídos.

O Ondaka vai acompanhar o andamento do processo e prometer trazer mais detalhes na próxima edição.

Enviado por: *Xavier Samacau*

ADRA capacita técnicos em matéria sobre Advocacia

A ADRA-Ação Para o Desenvolvimento Rural e Ambiente Antena Huambo realizou uma formação em matéria de advocacia dirigido aos parceiros sociais.



A formação capacitou técnicos para assegurar acções dos sectores da administração pública no envolvimento dos processos de formulação dos planos e orçamentos municipais para que elas reflectam as suas reais necessidades na participação da vida pública.

A formação contou com o apoio da Agência Espanhola de Cooperação Internacional e Desenvolvimento e teve a participação de técnicos das organizações da sociedade civil das províncias do Huambo, Bié, Malange e Luanda.

A Coordenadora do Projecto de Municipalidade e Descentralização da ADRA, Odeth Lucas, disse que a formação de lobby e advocacia visou capacitar e dar suporte e ferramentas suficientes aos técnicos que trabalham no meio rural para resolução dos conflitos de terras, e atrair investidores nacionais e internacionais para criarem projectos de desenvolvimento das comunidades.

“O investimento sério no homem com formações jurídico e didáctico-pedagógico facilita a intermediação de conflitos de várias ordens”.

Muriele Mignot, prelectora da acção formativa, colocou o Huambo como sendo uma província relativamente calma em termos de conflitos sociais e económicos, mas reconhece que os conflitos políticos têm estado a reduzir através de uma

corrente de acções de advocacia social que as organizações da sociedade civil têm promovido em defesa das camadas mais vulneráveis.

“Neste particular estão de parabéns todos membros da sociedade civil que têm ajudado a despertar a população sobre eventuais violações dos seus direitos consagrados na constituição e da carta africana dos direitos humanos”.

Cruz Vermelha apoia camponeses no Samboto

A Cruz Vermelha no Huambo está apoiar quatrocentas famílias camponesas com sementes de hortícolas na comuna do Samboto, Chicala Cholohanga. O projecto de hortícolas conta com o financiamento da Federação Internacional da Cruz Vermelha.



A Secretária da referida instituição no Huambo, Argentina Barbosa, falando a propósito do 8 de Maio Dia Internacional da

Cruz Vermelha disse que seleccionaram as 400 famílias que viviam nas republicas Democrática do Congo, Zâmbia, Namíbia e África do Sul.

Argentina Barbosa disse por outro lado que a Cruz Vermelha também está engajada no projecto de saúde comunitária denominado “Uayele Vimbo” “Saúde na Aldeia”.

A responsável solicita apoios de vária ordem no sentido de juntarem-se aos esforços do executivo no combate a fome e a pobreza.

Esperamos que pessoas de boa fé nos ajudem não só em termos de transporte, como também em meios materiais, financeiros para desenvolvermos as nossas actividades. Aqui falta de quase tudo, não quadros suficientes, precisamos infra-estruturas nos municípios e comunas.

Estamos reduzidos em termos de acções. Neste momento só temos estado apoiar as equipas desportivas no campo do Ferrovia através dos socorristas voluntários, o resto estamos a espera dos nossos doadores nacionais e internacionais no sentido de continuarmos a apoiar o executivo no programa de combate a fome e a pobreza”, disse.

Assinalou-se a **03 de Maio** o Dia Mundial da Liberdade de Imprensa. Sob o lema “*Falar Sem Medo*”, os jornalistas de todo mundo reflectiram em torno dos riscos na recolha, tratamento e divulgação de informação.

O relatório da Amnistia Internacional classifica Angola como um país onde a liberdade de imprensa ainda tem de conquistar mais espaço e aconselha os profissionais a primarem por um jornalismo sério, rigoroso, plural e transparente.

Os Artistas Plásticos e Pintores de todo mundo festejaram o **08 de Maio**, dia consagrado ao fazedor das “Belas Artes”. No Huambo os homens das artes ainda enfrentam muitas dificuldades, segundo o representante da classe, Pedro Hospital.

No dia **08 de Maio**, assinalou-se o Dia Mundial da Cruz Vermelha. No Huambo a organização depara-se com a falta de recursos humanos, financeiros e meios de transportes. A Secretária local, Argentina Barbosa, lança um SOS, à sociedade.

O Profissional de Marketing comemorou o seu dia a **8 de Maio** do corrente ano. O profissional de Marketing é o promotor de imagem de individualidades, instituições públicas e privadas, negócios, bens e serviços no mercado local, nacional e internacional.

Assinalou-se o **15 de Maio** o Dia Mundial das Famílias. A família é o núcleo central da sociedade. Uma sociedade organizada, assenta em famílias bem organizadas, unidas e harmoniosas.

No dia 17 de Maio o mundo assinalou o Dia da Internet e das Telecomunicações. A internet é uma ferramenta que serve para extrair, estudar, pesquisar diversas informações que acontecem no mundo. Pode-se ter o sinal da Internet em qualquer lugar com rede de telefones.

O mundo assinalou o **21 de Maio dia consagrado a Língua Nacional**. A língua nacional é o idioma herdado pelos dos nossos ancestrais. Angola é um país multicultural onde cada região fala a sua língua com realce para Umbundu, Kimbundo, Kikongo, Tchokwe, Nganguela, Kuanhama, Ngoia, Nhaneka Umbi, etc.

Ukwene nda osomboka ove liseyia

Dinho Máquina conquista o 3º lugar no grande prémio de Benguela em 600 cc

O piloto da província do Huambo, Dinho Máquina conquistou o terceiro lugar no grande prémio de Benguela em Motocross de 600 centímetros cúbicos, enquanto que Hélder Coelho "Vuty", da equipa TODA, ficou em primeiro lugar em Benguela, pela quarta vez consecutiva.

Os pilotos Daniel Afonso "Dinho Máquina" da equipa TH e Victor Barros do team YCA das províncias do Huambo e Kwanza Sul ocuparam o segundo e terceiro lugares respectivamente. Na categoria de carros GT & Sport, venceu a corrida o piloto da província de Luanda, Sandro Dias da equipa STI, Daniel Vidal Júnior da ARD Team e Leu Serrão STI ambos de Luanda, ocuparam os lugares imediatos.

Ainda na categoria de carros turismos, Luís Fernandes da província de Luanda, do team Pumangol foi o grande vencedor, José Gomes e Alípio Campos da mesma equipa Mate Car Racir foram o segundo e terceiro classificados.

Os vencedores receberam como prémio troféus e valores monetários não revelados.



Curiosidade- Você Sabia?

A Honda é a marca que tem mais títulos no Motocross, são 52, mas seu primeiro título só foi conquistado em 1981, nove anos após a primeira temporada do Brasileiro de Motocross. E a primeira conquista da Honda veio em dose dupla, nas duas categorias, 125 e 250. E também São Paulo, que é o Estado que mais título possui, teve sua primeira conquista em 1983 na categoria 250 e somente em 1987 na categoria 125. Na temporada 2008 a KTM conquistou, com o piloto rondoniense Rodrigo Selhorst, o primeiro título 125

